

# Crianças já sabem como agir

No Dia Distrital de Luta contra a Dengue, a conscientização das gerações futuras foi um ponto marcante. O aprendizado não ficou restrito aos adultos: as crianças presentes no Parque da Cidade deram um show nas explicações e nas dicas de prevenção.

Gabriel Cunha Salles, 10 anos, já sabe o que fazer quando encontrar algum recipiente com água parada: "Aprendi que não se pode brincar com a dengue. Quando tiver um pneu com

água, vou sacudir e, se minha mãe deixar vasinhos de planta com água parada, vou esvaziar ou colocar areia".

As dicas do menino servem também para os mais velhos, que devem se preocupar com os tipos de dengue existentes. No Brasil, existem manifestações de dengue tipo 1, 2 e 3, sendo este último o mais perigoso, caracterizado como dengue hemorrágica. Os sintomas iniciais são os mesmos da dengue comum: febre, náuseas, vômitos, dor nos

olhos, nos músculos e nas articulações. A diferença é que, quando a febre acaba, começam a surgir sangramentos; a pressão cai e os lábios ficam roxos. A pessoa sente fortes dores no abdômen e alterna sonolência com agitação. Se não tratada nos primeiros estágios, a dengue hemorrágica pode matar.

Esse ano, ocorreram seis casos de dengue hemorrágica no DF, seguidos de cura e um óbito. A subsecretaria de Vigilância à Saúde, Disney Antezana, divul-

gou um plano distrital para uma possível epidemia. "Esperamos que não ocorra nada, mas, se tivermos uma situação de risco, já existirá um planejamento de pessoal e ações traçado", diz.

Além do Parque, a programação do Dia Distrital de Luta contra a Dengue também foi estendida a outras cidades. Em Itapoã, foi montado um estande na Escola Classe 1 e no Extra Park Sul, onde técnicos de saúde sanaram as dúvidas das pessoas que passaram pelo local.